

economia

RS decreta emergência por gripe aviária em 12 cidades

Mais de 17 mil aves morreram pela doença em uma granja comercial

/ AVICULTURA

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Doze municípios gaúchos estão em estado de emergência em saúde animal, em decorrência da identificação de dois focos de Influenza Aviária da Alta Patogenicidade (H5N1) no Rio Grande do Sul. O decreto assinado pelo governador Eduardo Leite, publicado sábado no Diário Oficial do Estado, é válido por 60 dias e abrange Montenegro, Sapucaia do Sul, Triunfo, Capela de Santana, Nova Santa Rita, Esteio, Canoas, Gravataí, São Leopoldo, Cachoeirinha, Novo Hamburgo e Portão.

Na véspera, a Secretaria da Agricultura e o Ministério da Agricultura confirmaram a presença do vírus em uma granja de Montenegro - o primeiro caso em estabelecimento de produção comercial do País - e no Parque Zoológico de Sapucaia. Também na sexta-feira, o Ministério da Agricultura já havia decretado estado de emergência zoossanitária abrangendo uma área de 10 quilômetros ao redor da propriedade onde foi detectada a infecção pelo vírus.

Na granja, que concentrava 17 mil galinhas poedeiras de ovos com aptidão para frangos de corte, cerca de 15 mil animais começaram a morrer no final de semana anterior, desencadeando a notificação aos órgãos de vigilância sanitária animal do Estado na segunda-feira passada. Após vistoria, as outras 2 mil aves foram sacrificadas na sexta-feira, e iniciou-se o processo de depopulação e desinfecção do local.

Para conter a disseminação da doença, barreiras foram instaladas sábado em locais estratégicos no entorno da propriedade infectada. Veículos que transportam animais, ração e leite estão sendo vistoriados e desinfetados nesses pontos. Cerca de 60 profissionais participam das ações de fiscalização e monitoramento que



Ações de controle buscam vistoriar todas as 520 propriedades

serão realizadas em raios de três e sete quilômetros da granja infectada - já isolada -, para assegurar que nenhum outro caso passe despercebido.

Os estabelecimentos distantes até três quilômetros são considerados dentro da área de foco. Nesses locais, técnicos do Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal (DDA) da Secretaria da Agricultura inspecionarão as aves a cada três dias. E as granjas localizadas sete quilômetros fora desse raio serão vistoriadas a cada sete dias, explicou a diretora do Departamento, Rosane Collares.

Ela acredita que as equipes deverão levar cerca de uma semana para chegar aos 520 criatórios dentro do perímetro afetado. As medidas foram iniciadas neste sábado. Caso não sejam identificados novos focos, o processo de encerramento do período de emergência será iniciado. Conforme o DDA, o levantamento da interdição na granja será de pelo menos 28 dias. Esse tempo é equivalente a duas vezes o período de incubação da doença.

Com o episódio no município do Vale do Caí, China, União Europeia, Argentina, Uruguai, Chile, Coreia do Sul e México já suspenderam as importações de todo o Brasil. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, ressaltou que o País mantém diversos acordos bilaterais com nações parceiras, preven-

do diferentes medidas diante de casos como esse. E que as negociações serão feitas caso a caso, para proteger a avicultura nacional, defendendo a regionalização para reduzir a área de restrição de produtos para embarque. Com isso, pretende minimizar o impacto na economia. Os acordos contemplam restrições somente à área afetada, ao município de Montenegro, ao Rio Grande do Sul ou mesmo travar as exportações de todo o Brasil.

A pasta ressaltou que países como Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, por exemplo, já aprovaram a regionalização e que “não há, no momento, restrição generalizada da exportação de produtos de aves do RS”. Além disso, o Mapa informou ter rastreado todos os ovos para incubação oriundos da granja onde foi registrado o primeiro caso de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP).

Os ovos foram enviados a incubatórios em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, e medidas de saneamento previstas no plano de contingência já foram adotadas. Como precaução, o governo de Minas determinou o descarte de 450 toneladas de ovos fecundados e materiais relacionados. Segundo o Mapa, não há comprovação de contaminação, mas todas as ações necessárias foram tomadas para proteger a avicultura nacional.

Ovos com caso de influenza estão rastreados, diz Mapa

O Ministério da Agricultura informou ter rastreado todos os ovos para incubação fornecidos pela granja onde ocorreu o primeiro

caso de vírus da influenza aviária de alta patogenicidade. O destino desses ovos são incubatórios localizados em Minas Gerais, Para-

aná e Rio Grande do Sul. Segundo o Mapa, já foram adotadas as medidas de saneamento definidas no plano de contingência.

Caso é mais um desafio para o setor após doença de Newcastle

O caso é mais um golpe no setor avícola, que há quase um ano enfrentou a Doença de Newcastle em um aviário de Anta Gorda e que mantém até hoje o Rio Grande do Sul fora do roteiro de importações da China e do Chile. E faz disparar um sinal de alerta na região, cuja economia é fortemente apoiada pela atividade avícola, com centenas de estabelecimentos com produção comercial ou de subsistência.

O Brasil é o terceiro maior produtor de carne de frango e o maior exportador, com recordes de 5,294 milhões de toneladas embarcadas e de faturamento, com US\$ 9,928 bilhões, em 2024. O RS, mesmo com os problemas enfrentados a partir do foco de Newcastle, em julho, exportou mais de 690 mil toneladas, respondendo por cerca de 13% das exportações nacionais desse segmento no ano passado e obtendo receita estimada em US\$ 1,3 bilhão, conforme a Asgav.

Tentando manter a serenidade, o presidente executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos, disse em coletiva de imprensa realizada na sede da Secretaria da

Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, que confia na qualidade e na eficiência dos órgãos de controle e nas tratativas do governo federal com os países importadores para a rápida resolução do problema e a normalização das vendas.

Santos ressaltou que o consumo de carne de frango e ovos tem crescido e não coloca em risco a população e que espera pelos desdobramentos da situação para definir os próximos passos, com possível redirecionamento de produtos que iriam para destinos eventualmente sob embargo.

“Não estamos 100% protegidos. Há aves migratória que podem transportar o vírus, mas o setor atua fortemente com ações e protocolos de biossegurança e educação dos profissionais que trabalham nos estabelecimentos comerciais para reduzir os riscos. Esse é um problema não do RS, mas da avicultura brasileira. Estamos atentos aos impactos do mercado”. O dirigente também lembrou que, por se tratar de uma granja parceira de uma grande empresa do setor, há confiança ainda maior no manejo da situação.

Mais de 90 cisnes, patos e outras aves morreram no Zoo de Sapucaia

Pelo menos 90 cisnes, marrecos, patos e outras aves aquáticas morreram infectadas pelo vírus H5N1 da Influenza Aviária no zoológico de Sapucaia do Sul. No recinto havia cerca de 500 exemplares. As aves que sobreviveram estão sendo monitoradas, mas não serão abatidas. As carcaças dos animais mortos são removidas para que os outros não tenham contato, explica Ananda Kowalski, coordenadora do Programa Estadual de Sanidade Avícola.

Por conta disso, o parque foi fechado já na quarta-feira (14) e segue bloqueado para o público. Por tempo indeterminado Segundo ela, o caso exige atenção, porque a enfermidade é de alta letalidade entre as aves e pode também atingir outras espécies. Ananda salientou, entretanto, que as formas de infecção em humanos são por inalação ou pelo contato da carcaça, fluidos e resíduos de animais afetados com os olhos, nariz e boca.

Outra medida adotada pelos órgãos de vigilância foi a interdição e a proibição da visitação do pavilhão das aves na Expoleite Fenasul, que termina neste domingo

no parque Assis Brasil, em Esteio. Ali, 65 exemplares que participam da mostra estão isolados desde quinta-feira em uma “bolha de proteção”, como definiu o diretor adjunto do Departamento de Vigilância Sanitária Animal, Francisco Lopes. E já estão retornando aos estabelecimentos de origem.

Eventos como exposições, torneios e feiras com aves foram suspensos por tempo indeterminado pelo governo gaúcho. Mas antes, em 26 de março, o Ministério da Agricultura havia publicado a Portaria nº 782, suspendendo por 180 dias, em todo o território nacional, a realização de eventos com aglomeração de aves.

A medida foi motivada pela ameaça iminente de reingresso do vírus H5N1 no Brasil, especialmente devido ao surgimento de novos focos da doença na América do Sul. A portaria condiciona a realização desses eventos à avaliação da situação epidemiológica de cada Estado e à apresentação de um plano de biossegurança, com a descrição das medidas de prevenção e controle para mitigar o risco de introdução e disseminação da doença.